



'Ghost bike' com o nome de Nikolas foi presa no poste próximo ao local do acidente que vitimou o jovem

Fotos: Claudinho Coradini/JP

## Protesto por morte de estudante reúne 1.500 e pede melhoria no trânsito

Cerca de 1.500 pessoas participaram ontem do protesto que reivindica melhorias no sistema viário de Piracicaba após a morte do ciclista e universitário Nikolas Gomes Camilo, 20, em um acidente com um ônibus. Durante o ato, manifestantes pintaram uma ciclofaixa de pelo menos 1.700 metros, que começou na rotatória da entrada da cidade até o cruzamento com a rua Regente Feijó, local onde foi instalada uma "ghost bike" - bicicleta pintada de branco

presa próximo ao local do acidente onde um ciclista morreu. O manifesto, organizado pelo Facebook, foi motivado após a morte de Nikolas, que colidiu com um ônibus no dia 30 de maio. Os participantes, predominantemente estudantes universitários, se concentraram às 16h na portaria principal do campus Esalq/Usf. Antes do início da marcha, o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, leu uma carta aberta em que apresentou o apoio oficial da universidade ao ato. A 6



Cerca de 1.500 manifestantes, a maioria de estudantes universitários, participaram do ato



Fotos: Claudinho Coradini/JP

Pais do ciclista Nikolas, Tassiane Gomes e Valdemir Álvaro Camilo estavam emocionados

# Protesto pela morte de ciclista reúne 1.500

Manifestantes tomaram conta da avenida Independência reivindicando melhorias na mobilidade urbana

Felipe Ferreira  
felipeferreira@jornal.com.br

Cerca de 1.500 pessoas participaram ontem do protesto que reivindica melhorias no sistema mobilidade urbana de Piracicaba após a morte do ciclista e universitário Nikolas Gomes Camilo, 20, em acidente com um ônibus no cruzamento da avenida Independência com a rua regente Feijó, no Bairro Alto. Durante o ato, manifestantes pintaram uma ciclofaixa de pelo menos 1.700 metros desde a rotatória da entrada da cidade à esquina onde o estudante morreu.

Os manifestantes ocuparam as duas pistas da Independência, o que prejudicou o trânsito de veículos. Agentes da Semutran (Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes) atuaram para minimizar o prejuízo aos motoristas. Segundo Henrique Domingues, supervisor da

Semutran, o objetivo foi evitar congestionamentos. "Destacamos 12 agentes o bloqueio das ruas transversais à Independência, conforme a manifestação se aproximava", disse.

O manifesto, organizado pelo Facebook, foi motivado após a morte do ciclista, que colidiu com um ônibus no dia 30 de maio. Os participantes, predominantemente estudantes universitários, se concentraram às 16h na portaria principal do campus Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Antes do início da marcha, o diretor da Esalq/USP, José Vicente Caixeta Filho, leu uma carta aberta em que apresentou o apoio oficial da universidade ao ato. "Hoje queremos homenagear as vítimas do trânsito, em especial nosso aluno Nikolas. Agora chamamos a sociedade para repensar o conceito de trânsito existente em nossa cidade, que certa-

mente precisa ser refeito".

**PROTESTO** — A marcha começou às 18h. No pelotão da frente, ciclistas foram seguidos por uma multidão a pé. Conforme caminhavam, a ciclofaixa era pintada no asfalto. Com um latão de tinta branca e rolos de pintura, estudantes quiseram mostrar que, quando existe vontade, as ideias saem do papel. "Sabemos que essa ciclofaixa não tem validade, mas a nossa intenção é provocar um impacto na sociedade. Gostaria de ver a reação das pessoas amanhã (hoje), se deparando com essa novidade no asfalto. Espero que alguns acatem e respeitem a ideia", disse uma manifestante de 19 anos, aluna do curso de Ciências Biológicas e que não quis se identificar.

O presidente da ONG Amápirá, Juan Sebastian, disse que a morte do ciclista motivou que a organização protocolasse no

Ministério Público uma representação exigindo explicações da prefeitura. "Em 2006, a administração se comprometeu a criar o Comob (Conselho Municipal de Mobilidade) no prazo de 12 meses. O tempo passou e nada foi feito", afirmou.

**BIKE** — No acidente, o grupo prendeu uma bicicleta — "ghost bike" — a um poste, com correntes e cadeados, pela memória do ciclista Nikolas. Mirian Rother, integrante da Comissão de Mobilidade da Esalq disse que "este é um movimento que acontece em muitos países e tem o objetivo de chocar e depois provocar a reflexão. Pintamos uma bicicleta de branco, que foi acorrentada ao poste. A partir de agora, ela ficará aqui para sempre. Assim, ninguém vai se esquecer a morte de Nikolas".

**FAMÍLIA** — Nikolas dei-

**Chamamos a sociedade para repensar o conceito de trânsito em nossa cidade**

**José Vicente Caixeta Filho,** diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)

xou seis irmãos e a maioria participou do protesto de ontem. A mãe, Tassiane Gomes, moradora de Paulínea, vestia uma camiseta com a foto do filho e

disse esperar que a morte dele não tenha sido em vão. "Estou muito emocionada com essa multidão. Pode parecer estranho, mas sinto como se cada um aqui fosse um pouco meu. Vejo nos olhos deles os olhos do Nikolas. Quero pedir para as autoridades ouvirem o clamor dessa mãe que não tem nem mais lágrimas para chorar. Por favor, repensem o trânsito. Espero que nenhuma outra mãe sinta a dor que há uma semana mora em meu peito".

Após a instalação da "ghost bike", o pai de Nikolas, Valdemir Álvaro Camilo, utilizou um megafone para falar aos manifestantes. "Não quero que esse ato seja uma homenagem a meu filho. Quero, na verdade, que isso que está sendo 'plantado' aqui sirva para que o prefeito se atente para a causa do trânsito que levou a vida do meu filho, mas poderia ser qualquer outro".